



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador ASTRONAUTA MARCOS PONTES

## PROJETO DE LEI Nº , DE 2025

Inclui o nome do Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Fica inscrito o nome do Almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICAÇÃO

Álvaro Alberto da Motta e Silva, nascido em 22 de abril de 1889, na cidade do Rio de Janeiro, foi uma das figuras mais proeminentes da ciência e tecnologia brasileiras. Sua trajetória, marcada por uma incessante busca pelo conhecimento e pela inovação, moldou sua vida e legou ao Brasil um patrimônio científico que ainda reverbera nas gerações subsequentes.

Iniciou sua formação acadêmica em 1906, ao ingressar na Escola Naval, onde se destacou como um aluno de notável desempenho, tendo conquistado o prestigiado Prêmio Greenhalgh, conferido ao aspirante do Corpo da Armada que apresentasse o mais elevado índice de rendimento acadêmico.

---

Ala Senador Nilo Coelho – Gabinete 08, subsolo – Anexo II – Senado Federal – Brasília (DF) – CEP 70.165-900  
Fone: (61) 3303-1177





SENADO FEDERAL  
**Gabinete do Senador ASTRONAUTA MARCOS PONTES**

Essa honraria prenunciou uma carreira repleta de excelência e inovação, suas marcas registradas.

Durante sua formação, engajou-se na Revolta da Chibata, ocorrida em 1910, o que o levou a ser o primeiro oficial a sofrer ferimentos graves, na noite de 22 de novembro. O episódio, que ilustra coragem e comprometimento com princípios, também evidencia a dedicação ao serviço militar.

Em 1911, graduou-se em Física e Engenharia Geográfica pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Posteriormente, ampliou seus horizontes acadêmicos ao estudar na *École Centrale Technique* - Escola Técnica Central, em Bruxelas, na Bélgica. Após um lustro de dedicação, iniciou sua carreira docente ao lecionar a disciplina “Química dos Explosivos” na Escola Naval. A habilidade em transmitir conhecimento e a paixão pela educação rapidamente se tornaram características distintivas de sua atuação no magistério, além de terem reforçado seu desejo de contribuir para o avanço da ciência no Brasil.

Nos anos 1920, como tenente e recém-formado engenheiro geógrafo, começou a consolidar sua carreira de professor. Nesse período, integrou a comitiva que recebeu Albert Einstein durante visita ao Brasil, um evento de grande importância para o intercâmbio científico e cultural. Durante essa fase, guiado pela visão inovadora e pelo compromisso com o progresso tecnológico da nação, apresentou suas primeiras invenções: dois tipos de explosivos e uma tinta antivegetativa que impedia a fixação de organismos no casco dos navios.

Nas décadas de 1930 e 1940, já como professor titular de Química, no posto de Capitão de Fragata, e presidente da Academia Brasileira de Ciências, aprofundou ainda mais seus conhecimentos em pólvoras e explosivos. Cauteloso em relação à soberania científica da nação, propôs ao governo a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o que se concretizou em 1951 sob a presidência de Getúlio Vargas. À frente do CNPq, percebeu a importância estratégica do Brasil em áreas fundamentais e protagonizou a elaboração do primeiro programa de Política Nuclear do País, bem como pugnou pela instituição da Comissão Nacional de Energia Nuclear, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada, do Instituto de Pesquisas da Amazônia e do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação.





SENADO FEDERAL  
**Gabinete do Senador ASTRONAUTA MARCOS PONTES**

Em 1946, foi nomeado representante brasileiro na Comissão de Energia Atômica do Conselho de Segurança da recém-criada Organização das Nações Unidas. Naquele contexto, propôs o Princípio das Compensações Específicas, ao defender que as transações comerciais com minerais estratégicos fossem realizadas em troca de tecnologia. Isso garantiu que o Brasil, assim como outras nações em desenvolvimento, obtivesse vantagens significativas em acordos nucleares.

Durante a década de 1940, o Brasil exportava areia monazítica, rica em tório, para os Estados Unidos, com acordos que se estendiam por várias décadas. Em virtude das pressões internacionais e da necessidade de proteger os interesses nacionais, solicitou autorização ao governo brasileiro para iniciar negociações com outros países. Em 1953, o Almirante Álvaro Alberto realizou missão à Europa, onde estabeleceu contatos na França e na Alemanha. Na França, negociou a aquisição de uma usina de *yellow cake* - concentrado de urânio obtido após a mineração do minério de urânio. Essa missão, que adquiriu características de sigilo, reflete a determinação em assegurar a autonomia científica do País.

Em 1942, foi transferido para a reserva da Marinha, no posto de Capitão de Mar e Guerra, contudo sua trajetória profissional prosseguiu. Em reconhecimento a seus feitos, foi promovido a Contra-Almirante em 1949 e a Vice-Almirante em 1955, atos que atestam sua importância e contribuição ao País.

Pelos feitos apresentados, o Almirante Álvaro Alberto foi um líder na ciência e na tecnologia e um fervoroso defensor da soberania nacional e do desenvolvimento científico. Cumpre destacar que sua presidência na Academia Brasileira de Ciências e a fundação da Sociedade Brasileira de Química, em 1922, também demonstram seu empenho em promover a ciência no Brasil e estabelecer conexões com cientistas de renome internacional. Em reconhecimento a suas inestimáveis contribuições, o primeiro submarino de propulsão nuclear do Brasil foi batizado de “SN-BR Álvaro Alberto”, haja vista a importância de suas realizações para a defesa nacional e para o avanço tecnológico do País.

Sua figura é ainda lembrada por diversas homenagens, incluindo sua inclusão póstuma na Ordem do Rio Branco no grau de Grã-Cruz, em 2005, como tributo à relevância de sua obra e ao seu legado. Álvaro Alberto da Motta e Silva





SENADO FEDERAL  
**Gabinete do Senador ASTRONAUTA MARCOS PONTES**

faleceu em 31 de janeiro de 1976, deixando um legado indelével na história do Brasil.

A inclusão de seu nome no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria é, portanto, um reconhecimento justo e necessário da contribuição extraordinária desse grande brasileiro, que, com sua visão e dedicação, elevou a ciência nacional a patamares dignos de orgulho.

Diante de todos esses feitos, solicita-se o apoio dos nobres Pares para a aprovação deste projeto de lei, que perpetuará a memória de um verdadeiro herói da pátria.

Sala das Sessões,

Senador ASTRONAUTA MARCOS PONTES

---

Ala Senador Nilo Coelho – Gabinete 08, subsolo – Anexo II – Senado Federal – Brasília (DF) – CEP  
70.165-900  
Fone: (61) 3303-1177



Assinado eletronicamente, por Sen. Astronauta Marcos Pontes

Para verificar as assinaturas, acesse <https://legis.senado.gov.br/autenticadoc-legis/8886673989>